

ANÁLISE DA POSSIBILIDADE DE UTILIZAÇÃO DO 'ANGIOTRON' PARA AUMENTO DA PRESSÃO ARTERIAL EM ORTOSTATISMO (APOIO UNIP)

Aluna: Viviane Reis Alves

Orientadora: Profa. Juliana de Tillio Polonio

Curso: Fisioterapia

Campus: Ribeirão Preto

Tetraplegia caracteriza-se pela lesão dos elementos neurais no nível dos segmentos cervicais da medula espinhal com perda das funções motora e sensitiva. As sequelas da lesão medular podem ser classificadas como atrofia do sistema musculoesquelético, espasticidade, disfunção autonômica e neuromuscular. Lesões medulares altas resultam na perda da inervação simpática do coração e do sistema vascular, ocorrendo assim uma ausência de respostas adaptativas a alterações posturais. Ao se colocar um paciente tetraplégico na posição ortostática, como não existe nenhuma ação vasomotora por ausência da ação simpática, ocorre o acúmulo de sangue nos membros inferiores e distensão dos vasos sanguíneos da região, que cedem ao aumento da pressão em seu interior. Isso dificulta o retorno venoso e diminui o débito cardíaco, com conseqüente queda da pressão arterial. A compressão pneumática intermitente (CPI) é uma terapia simples, consiste em câmeras de ar ligadas a uma bomba. Seu mecanismo de bombeamento imita a compressão intermitente gerada pela vasculatura dos membros inferiores durante a contração muscular. Sendo assim, consideramos a hipótese de que esta técnica seja capaz de manter o fluxo sanguíneo durante a posição ortostática. O objetivo deste trabalho é analisar o uso do 'ANGIOTRON' em um indivíduo hipotenso sem lesão medular durante o tratamento na mesa ortostática para verificar como a técnica pode auxiliar na diminuição do risco de desenvolvimento de hipotensão postural ou síncope.